

Dança / Performance / Instalação
10, 11 Novembro 2010

***femmeusesaction #19,
final/ment/seule***

de Cécile Proust / Jacques Hoepffner

Integrado no Festival Temps d'Images 2010

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Conceito e interpretação Cécile Proust **Cenografia digital** Jacques Hoepffner

Actriz Paula de Oliveira **Palco e aconselhamento geral** Lynda Rahal

Direção de luzes Jean-Michel Hugo **Música** Gossip, Yale

Vídeos *femmeuses*, Takako Yabuki, Dayna Mc Leod, Carole Roussopoulos, E todos/as os/as que li, vi, amei, sonhei, roubei, desejei, esqueci

Produção Compagnie Cécile Proust, Centre National de la Danse

Co-produção parc Saint-Léger – Centre d'art contemporain/CCN de Montpellier Languedoc-Roussillon/CCN de Rennes e de Bretagne/CNDC d'Angers/département danse Université Paris 8 **Informações adicionais** www.femmeuses.org

Após o espectáculo o público é convidado a visitar a instalação.

Qua 10, Qui 11 de Novembro

21h30 · Pequeno Auditório · Duração: 50 min (+ visita à instalação 20 min) · M16

Espectáculo falado em francês, com tradução

femmeuses questiona as ligações entre o pensamento sobre género e o pós-modernismo na arte. Um trabalho sobre a condição dos corpos, a invenção do género, o *queer* e a ordem sexual.

femmeusesaction#19

final/ment/seule - a peça

Uma das últimas obras, *femmeusesaction #19, final/ment/seule*, é o prólogo de um posfácio, pessoal logo político, divertido mas extremamente penetrante, feminista e sexual, tão preciso e documentado como leve e de má fé.

Pretensa lésbica que dorme com homens, Cécile Proust, pós-feminista vândala, utiliza tudo o que está à mão, está só mas bem acompanhada, talvez nua, mas a que veste as calças.

Entre o auto-retrato e o panfleto, este manifesto íntimo, é um rizoma em que florescem outras vozes.

Pode passar-vos a mão pelo pêlo, mas também arrepiá-lo, ou seja, eriçá-lo.

Macio e sedoso, mas picante à flor da pele.

Impaciente, em curso e a longo prazo.

Singular, logo universal. Ou seja, uma coisa impossível.

I Acto

não nascemos *femmeuses*, tornamo-nos

Cena 1: Laure Bonicel, Fanny de Chaillé, Mathieu Doze, Sofiatou Kossoko, Latifa Laabissi, Anne Lenglet, Mikael Phelippeau, Christophe Wavelet...

Cena 2: 5 anos antes...

Beatriz Preciado, filósofa, é autora de numerosos textos, entre os quais *Manifesto contra-sexual*, hoje um clássico da "teoria queer", e o ensaio e narrativa autopornográfica *Testo Junkie*.

II Acto

Pretensa *queer*

Cena 1: Problema de género.

Queer: termo inglês há muito utilizado popularmente para designar os gays e as lésbicas. Este termo foi reapropriado por militantes nos anos 30. A sua utilização política, que surge no final dos anos 80, é acompanhada de um enxame de reflexões pós-modernas em torno do conceito de identidade.

Cena 2: Epistemologia do armário.

Eve Kosofsky Sedgwick foi professora emérita na Universidade de Nova Iorque. Publicado nos Estados Unidos apenas em 1990, o seu livro *Epistemologies of the closet* (Epistemologias do armário) torna-se um clássico que, tal como os trabalhos de Judith Butler e de Teresa de Laurentis, lança os termos da "teoria queer", que interroga o género muito para além do binário feminino/masculino. Eve Kosofsky Sedgwick desconstrói a sexualidade como Butler desconstrói o género.

III Acto

Fufa vermelha

Cena 1: As lésbicas não são mulheres. Monique Wittig: Escritora francesa que coloca o lesbianismo no centro do seu trabalho de escrita e de reflexão.

Cena 2: Machos inseminadores falocráticos.

FHAR: Front Homosexuel d'Action Révolutionnaire (Frente Homossexual de Acção Revolucionária), associação homossexual criada em Paris (1971, 1974). Carole Roussopoulos: pioneira do vídeo, apoiou com a sua câmara as greves operárias e as lutas anti-imperialistas, homossexuais e, sobretudo, feministas.

IV Acto

Como eu falhei o meu atelier Drag King

Cena 1: Uma prática da masculinidade. Drag King: Qualquer pessoa (seja qual for o seu género) que, conscientemente, faz da masculinidade uma *performance* (Del LaGrace Volcano).

Cena 2: Definir-se do ponto de vista do seu género e das suas práticas sexuais. Um(a) cyborg é um ser humano que recebeu implantes de partes mecânicas. LGBT: sigla de «Lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais».

BDSM: sigla de «bondage e disciplina, dominação e submissão, sado-masquiismo».

Butch: lésbica «masculina»

Cena 3: A fabricação da embalagem.

Cena 4: Fundir-se com a sua embalagem.

Cena 5: Tornar-se o homem que se queria ser.

V Acto

A revolução sexual é uma salada de imbecis

Valérie Solanas escreveu o panfleto *Scum Manifesto* e deu um tiro a Andy Warhol em 1968.

Virginie Despentes, escritora e realizadora, narra em *King Kong theory* (manifesto para um novo feminismo) como se tornou Virginie Despentes.

VI Acto

O Pessoal é político

Cena 1: Martha Rosler.

Figura maior da arte contemporânea americana, é considerada uma das personalidades artísticas mais cortantes, tendo sabido preservar verdadeira integridade no seu trabalho criativo.

Cena 2: Laurence Louppe.

Historiador de dança, crítica de arte,

escritora e *performer*, é uma testemunha primordial da dança em França.

Cena 3: *femmeusesactions*

#5, feminismo e burlesco

(Laurence Louppe, Pascal Queneau).

#7, noite alterada à volta de uma pergunta a Martha Rosler.

(Pascal Queneau, Martha Moore, Ghyslaine Gau).

VII Acto

As mulheres têm dificuldade em manter a distância

Conversa entre uma comissária de exposições de um lugar muito prestigiado da arte contemporânea francesa e dois artistas franceses.

VIII Acto

O clítoris como linha directa da matriz

Em 1991, o colectivo australiano VNS Matrix escreve o seu www.sysx.org/gashgirl/VNS/TEXT/PINKMANI.HTM *A Cyberfeminist Manifesto for the 21st Century*, que questiona as interdependências entre o feminismo e o ciberespaço, entre o género e a tecnologia.

femmeuses #23 – a instalação

Uma instalação que se torna cenário ou um cenário concebido como uma instalação, #23 é um eco emancipado da exposição apresentada, em 2006, no parque Saint Léger. Parceira, apoio e extensão do espectáculo, é a consequência de uma escolha fundamental de *femmeuses*: dar a ver e a ouvir as suas muitas fontes e ligações.

As diferentes criações de *femmeuses* confrontam-se com obras históricas como *Semiotics of the Kitchen* de Martha Rosler ou FHAR de Carole Roussopoulos e com artistas da nova geração como a canadiana Dayna MacLeod, a japonesa Takako Yabuki ou a americana Patty Chang, que questionam as mesmas problemáticas através de formas estéticas diferentes.



© Jacques Hoepffner

Cécile Proust

Coreógrafa, Cécile Proust tem colaborado com grande número de artistas no campo da dança contemporânea: Odile Duboc, Daniel Larrieu, Jean-Pierre Péroult, Robert Wilson, o Quatuor Albrecht Knust, Alain Buffard. Assinou a colaboração artística em *Parades and Changes*, *Replay*, (Anne Collod/Anna Halprin).

É autora de várias peças coreográficas, instalações vídeo com Jacques Hoepffner e colaborações em projectos de artes plásticas. Desde 2004 desenvolve *femmeuses*, um trabalho sobre a condição dos corpos, a invenção do género, o *queer* e a ordem sexual, que questiona as ligações entre o pensamento sobre género e o pós-modernismo na arte. Para este projecto recebeu apoio à criação coreográfica. Laureada de Villa Médicis hors les murs, esteve em residência em São Francisco e Nova Iorque. Artistas de diferentes áreas e teóricos(as) foram expostos (as), convidados(as) ou colaboraram na pesquisa de *femmeuses*: Vito Acconci, Christine Bard, Sylvie Blocher, Monica Bonvicini, Sylvia Bossu, François Chaignaud, Audrey Chan, Patty Chang, Lynne Chan, Steven Cohen, Emmanuelle Chérel, Maria Adela Diaz, Andrea Fraser, Ghyslaine Gau, Ghazel, Clarisse Hahn, Jacques Hoepffner, Laurence Louppe, Martha Moore, Pascal Queneau, Mickael Phelippeau, Aleka Polis, Elisabeth Lebovicci, Vera Mantero, Laura Meritt, Zahia Rahmani, Martha Rosler, Carole Roussopoulos, Anne Lenglet, Dayna Mac Leod, Sophiatou Kossoko, Annie Sprinkle e ainda Elizabeth Stephens, Christophe

Wavelet, Takako Yabuki. 24 *femmeusesactions* são criadas em múltiplas formas: espectáculos, *performances*, vídeos, textos, instalações, programação de espectáculos, comissariado de exposições.

Próximo espectáculo

Llámame mariachi de La Ribot

Integrado no Festival Temps d'Images 2010

Dança/Performance

Sex 12, Sáb 13 de Novembro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h05
M12 · Espectáculo em francês, parcialmente legendado



Direção e coreografia La Ribot **Interpretação** Marie-Caroline Hominal, La Ribot, Delphine Rosay **Desenho de luz** Daniel Demont **Técnica de luz e vídeo** Sandrine Faure **Técnico de som** David Scrufari **Produção** La Ribot, Genève **Co-produção** La Comédie de Genève - Centre dramatique, La Bâtie - Festival de Genève, Festival d'Automne à Paris, Les Spectacles vivants - Centre Pompidou, Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest **Com apoio de** Ville de Genève, République et canton de Genève, Pro Helvetia - Fondation suisse pour la culture e de Fondation Leenaard, Fondation Ernst Göhner **com o contributo de** Fresnoy, Studio national des arts contemporains

Em *Llámame mariachi*, La Ribot modifica a percepção do espaço. A coreografia, o filme, o cenário e a dança são elementos indissociáveis, vertiginosamente ligados entre si.

Segundo José Antonio Sanchez: "A mão, quase invisível na filmagem, constitui uma das chaves deste trabalho. "A verdadeira condição do homem - assegura Godard - é pensar com as mãos". Tradicionalmente, o cinema tentou apagar todos os traços da intervenção manual envolvida no seu processo, do mesmo modo que a estrutura espectacular da dança tentou apagar todos os traços da gravidade corporal, inscrevendo o corpo material e caprichoso num espaço geometricamente organizado e artificialmente vazio".

Em *Llámame mariachi*, pelo contrário, a realidade do trabalho manual vê-se através de um único *take* e a gravidade dos corpos é sublinhada no palco pela lentidão dos movimentos.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Franco Gil estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direcção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
